

OLEPHANTE

Telephone: 370 Braz
Victorino Ferreira da Costa



ORGÃO DE PROPAGANDA DA
DESTILLARIA YPIRANGA

ESCRITORIO:
Rua Sta. Cruz da Figueira, 41-Braz

BOLEÃO DUNTE SILVA
S. PAULO

ANNO IV

S. Paulo, Julho de 1920

NUM. 33

AVISO

Sendo a nossa publicação destinada exclusivamente á propaganda dos artigos de nossa casa, e para distribuição gratuita, pedimos ás pessoas que queiram receber-a mensalmente, o favor de nol-o communicarem que serão immediatamente attendidas.

NOVA LISTA

Chamamos a attenção dos nossos freguêses, e dos Srs. consumidores, apreciadores de bebidas finas, para a nova lista que inserimos neste numero, accrescida de 15 novos productos de nossa fabricação, e que são por ordem:

N.º 6 — Cacão Superior — Finissimo producto que por facilidades introduzidas na fabricação, podemos vender por menor preço que o Creme de Cacão e Baumilha — inexcidível creme — que na lista figura sob n.º 5.

N.º 14 — Jacy — Licôr Especial — Mais uma vez, o desejo de aproveitar os elementos do fecundo solo brasileiro, inexaurível nos productos aromaticos, tonicos e reconstituinte, nos levou a crear esta nova especialidade, em que só encontrarão componentes nacionaes, e destinada a gloriosa carreira, pela inconfundível superioridade.

N.º 15 — Tangerina — N.º 48 — Vinho de Abacaxi — Quem não conhece estas deliciosas fructas? — Pois dellas extrahimos o "succo" e fazemos os mais deliciosos licôr e vinho nacionaes.

N.º 27 — Cognac Velho Ypiranga — N.º 28 — Cognac Moscatel — N.º 29 — Cognac de Agrião — Outros tantos finos cognacs, que, juntamente com os outros já conhecidos dos nossos prezados freguêses, pelas variadas origens e processos de obtenção, nos permitem estabelecer uma verdadeira "gamma" de sabores, em cognacs.

N.º 32 — Rhum Menelick — N.º 33 — Rhum para ponche — Conhecido como originario das Antilhas o rhum é bebida eminentemente nacional pela sua procedencia — destillação do melao da canna de asucar.

Com essas duas novas marcas, apresentamos um especialmente adequado á preparação do delicioso ponche.

N.º 36 — Canninha Operaria — N.º 37 — Canninha Indigena — N.º 41 — Caninha Velha Ypiranga — N.º 42 — Canninha Castello — Com mais 4 especies foi accrescida a nossa lista de "canninhas", perfazendo assim um total de 8 marcas; parti-

ESPECIAL CANNINHA

DO O



ENGARRAFADA POR

VICTORINO FERREIRA DA COSTA

RUA STA. CRUZ DA FIGUEIRA 41 (BRAZ)

= S. PAULO =

TELEPHONE N.º 370

MARCA REGISTRADA

Quereis ter appetite? Quereis engordar? Usae nas refeições a inexcidível Canninha do O, marca "ELEPHANTE" a unica que é pura e engarrafada com todo o esmero.
 Como aperitivo antes das refeições, um pouco desta especial canninha estimula o appetite; concorrendo para facilitar a digestão.

 Não confundam!... exijam sempre a marca "ELEPHANTE" a unica que deve ser usada pela sua pureza e qualidade.

cular attenção nos mereceu sempre a "canninha", bebida nacional por excellencia, e no dizer de eminentes conhecedores, a mais deliciosa bebida do mundo.

N.º 47 — Vinho typo Porto Ypiranga — Delicioso vinho nacional — N.º 49 — Vinho Hydromel — N.º 50 — Vinho Hydromel Espumante — Suprema delicia, verdadeiro nectar dos deuses, é o vinho Hydromel, ultima criação, marca ELEPHANTE.

FALTA DE DINHEIRO

— Sabeis a que é devida a falta de dinheiro? — perguntava um orador socialista ao seu auditorio. — Sim; novamente vos pergunto se sabeis a que é devida a falta de dinheiro?

— Eu posso dizer-lh'o — exclamou um dos concorrentes, que estava sentado na primeira fila e frente a frente com o orador.

— Pois, então, diga-m'o, companheiro!

— E' devido a andarmos ouvindo discursos, como este, que o sr. está a pronunciar, em vez de empregarmos o nosso tempo trabalhando.



PE' DE ANJO...

O foot-ball está na moda... O scratch,
O succo emfim do foot-ball paulista,
Acaba de comer num grande match,
A canja boa da carioca pista.

Só se ouve aqui fallar no *Friendenreich*,
Nos goals de estylo que elle só conquista.
Gozam sportsmen para que se abaixe
Do sport carioca a alevantada crista...

Mas o carioca ingenuo não comprehende
A causa que nos faz só vencedores.
E grita e berra e ninguem se entende...

E a causa que o paulista faz triumphante
Não é segredo: é só **BEBER LICORES**
OU A CANNINHA DO O, MARCA ELEPHANTE!



Por onde vás, assim como vires, assim farás

Tinha uma senhora formosíssimas mãos, e tanto sem ajuda de artifício, que era raro calçar luvas; e fazendo-se este reparo, n'um serão da côrte, um fidalgo galanteador observou: "Não lh'as resfria o ar, para não perdê-las de vista."

Um agente de funeraes publicou, ha tempos, n'um dos jornaes de Lisboa, um annuncio onde se lia o seguinte: E' uma obstinação viver miseravelmente, quando se pôde ter a commodidade de ser enterrado por pouco mais de dez mil réis!"

Entre hespanhoes, naturalmente: — E' verdade, meu amigo, a biblioteca de Madrid tem um manuscrito que pertence a Cicero. — Grande cousa! Pois o museu de Sevilha tem uma preciosidade muito maior: o lapis com que Noé inscreveu os animaes, á medida que elles iam entrando para a arca!

Gabava-se, um dia, Agathocles, philôsofo peripatetico, de ser o primeiro e o unico dialectico.

Ouviu-o Demonax, que lhe objectou:

"Se és o unico, como podes ser o primeiro? e se és o primeiro, como podes ser o unico?"

Na academia do amor Seria um sabio sem par, Quem no livro dos teus olhos Tivesse aprendido a amar.

GALANTERIA MAL EXPRESSA

— Amigo e sr. Barnabé, espero que não faltará, na proxima quarta feira, á nossa soirée semanal. Olhe, que ha de lá encontrar umas poucas de senhoras bonitas...

— Oh! minha senhora! Creia, que irei com muito gosto; mas não para vêr senhoras bonitas... irei, para vêr v. exa.!

— E' boa a anomalia! dizia Calino, um dia d'estes. Indicam sempre as profissões dos que se casam e dos que morrem... e nunca dizem as d'aquelles que nascem!...

Com supressão de uma letra Faço escolha de mulher, Pois á pergunta: — Qual quero? Respondo logo: — Qualquer!

F. de la Torre.

— Nos seus versos, ha cousas que fazem lembrar Garrett, disse o critico, geralmente severo.

— Parece-lhe isso? — exclamou deleitadamente o poeta.

— Sem duvida nenhuma, continuou o critico. O sr. e elle empregam ambos os mesmos signaes de pontuação.

Temos um amigo, — quem os não tem assim? — que accumula com a sua não vulgar riqueza o ser dotado de avareza tambem não vulgar. Uma vez, foi visital-o um nosso amigo commum, e depois dos primeiros cumprimentos, como estivesse uma tarde calma, disse o visitado a este:

— Está hoje um calor de abraçar. Naturalmente, era-te agradável tomares, agora, algum refrêscico?

— Aceito com todo o gosto, meu caro! exclamou o visitante, que estava a arder em calma e cheio de sede.

— Perfeitamente. Deixa-me, então, abrir as janellas, para vêr se entra alguma brisa!

Acondicionamento dos Licores Elephante

Finissimos productos da DESTILLARIA YPIRANGA



1



12



34



31



24



4

LICORES SUPERFINOS

- 1 ANIS CRYSTAL (crystallizado)
- 2 ANIS ELEPHANTE (typo Hespanhol)
- 3 ANISETTE ELEPHANTE (typo Bordeaux)
- 4 CAPUCHINHOS (typo Bénédictino)
- 5 CREME de CACA'O e BAUNILHA
- 6 CACA'O SUPERIOR
- 7 CURAÇÃO TRIPLO SECCO
- 8 KUMMEL N.º 000 (crystallizado)
- 9 LICOR de CAFE'
- 10 LICOR MATTE
- 11 LICOR MONASTICO (typo Chartreuse)
- 12 MARASCHINO
- 13 PIPPERMINT
- 14 JACY, LICOR ESPECIAL
- 15 TANGERINA
- 16 ELIXIR SAMBUCA

APERITIVOS, AMARGOS e TONICOS ESTOMACAES

- 17 AMARGO INDIGENA
- 18 AMERICA FOR EVER (typo Amer Picon)
- 19 BITTER ZUAVO (typo Russo)
- 20 FERNET BLEPHANTE
- 21 QUINADO ELEPHANTE
- 22 VERMOUTH ELEPHANTE (typo Francês)
- 23 VERMOUTH ELEPHANTE (typo Torino)
- 24 QUALQUER COUSA

COGNACS e DIVERSOS

- 25 COGNAC de GENGIBRE
- 26 " VELHO
- 27 " VELHO YPIRANGA
- 28 " MOSCATEL
- 29 " de AGRIÃO
- 30 GENEBRA
- 31 LONDON GIN
- 32 RHUM MENELICK (typo Jamaica)
- 33 RHUM PARA PONCHE
- 34 WHISKY

CANNINHAS EXTRAFINAS

- 35 CANNINHA do O' ELEPHANTE
- 36 " OPERARIA
- 37 " INDIGENA
- 38 " MORRÃO
- 39 " PARATY
- 40 " VELHA ESPECIAL
- 41 " VELHA YPIRANGA
- 42 " CASTELLO

VINHOS

- 43 VINHO de GENGIBRE
- 44 " (typo Malaga)
- 45 " (typo Moscatel)
- 46 " (typo Porto)
- 47 " (typo Porto Ypiranga)
- 48 " de ABACAXI
- 49 " HYDROMEL
- 50 " HYDROMEL ESPUMANTE

XAROPES FINISSIMOS

- 51 Abacaxi — Ananás — Cajú — Capilé — Cereja — Framboesa — Goma — Grenadine — Groselha — Lamponi — Limão — Maraschino — Morango — Orchata — Tamarindo

VINAGRE

- 52 VINAGRE de VINHO CASTELLO (typo francês).



13



16



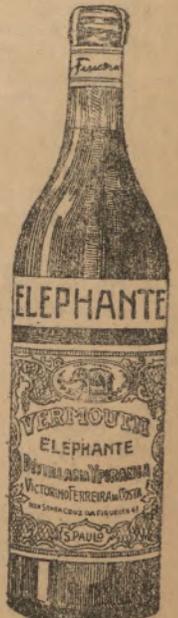
17



18



22



23



30



32



26



38



40



43



7



8



10



9



20



21



51



52



2



35



25



34



11



3

SEGUDILHAS

(continuação)

VIII

Não te gabes, como nescio,
Por te dar meu pensamento;
Olha que ha torres mais altas
Arrasadas pelo vento.
Ah! não te gabes!
O mundo é vario
Tu bem o sabes.

IX

Em minha casa me dizem
Que trate de te olvidar;
E quanto mais o repetem
Mais me fazem recordar.
E agora digo:
"Se apertam muito,
Fujo contigo.

X

Eu disse de noite: "Adoro-te!"
Em sonhos, adormecido;
Mas logo acordei zeloso,
Zeloso de ter-me ouvido.
Porque pensava
Ouvir a outro:
Que te adorava.

XI

Vae-te já, memoria triste,
Que me estás atormentando;
Se eu a amei ou não a amei,
Não m'o estejas recordando.
Memoria triste,
O que me lembra
Já não existe

XII

Ninguem creia no que juram,
No que promettem amantes,
Porque são, como em borrasca,
Promessas de navegantes.
Não caiam n'essas!
Chegando ao porto,
Adeus promessas!

XIII

Tu deixavas-me colher
As mais delicadas flores,
Quando eu era jardineiro
No campo dos teus amores.
Mas, desprezado,
Flores são espinhos
Do meu cuidado.

XIV

Se dás vulto ao que não viste
Com teus olhos de zelosa,
Deixa-o, não tenho culpa
De que sejas caprichosa.
E, nem intento
Dar-te desculpas
Ao pensamento.

XV

Torna atraz, suspiro, torna;
Vem de novo ao meu poder,
Que já tenho nos meus braços
Aquella a quem ias ver.
Quem tal diria?!
Não mais a deixo
De noite e dia.

XVI

O que logra n'esta vida
Uma dita sem merecel-a,
Anda sempre imaginando
Que vae em breve perdel-a.
Pobre de mim!
Não fujo á sorte,
Se fôr assim.

XVII

Eu vi Amor entretido,
A' borda d'uma ribeira,
Com uma canna, a pescar
Corações, por brincadeira.
Com tal destreza,
Que n'ella vinha,
Sempre, uma presa.

XVIII

Uma esperança hoje nascida,
A'manhã é morta já;
A lembrança, agora viva,
Dentro em breve esquecerá.
E o mundo diz:
"Jámais esquece
O que bem quiz!"

(continúa)

F. C.

— Ramiro, encontrei esta manhã
uma antiga companheira de colle-
gio, que eu já não via ha annos.
— Ella conheceu-te? perguntou
o Ramiro.
— Logo. Não precisou mais do
que olhar para o chapéu fóra da
moda, que eu levava. Era o mesmo!
Em seguida ao quê, o silencio
tornou-se verdadeiramente oppres-
sôr.

Sómente os locôres ELEPHANTE
são capazes de satisfazer um pala-
dar exigente, intelligentemente exi-
gente; pecam sempre pela marca
ELEPHANTE, registada, e nas cas-
sas de primeira ordem, e serão rei-
giamente servidos.

Prefiram sempre a caninha
"ELEPHANTE".

CONHECIMENTOS UTEIS

O somno abundante é indispensavel ao desenvolvimento physico.

Aos meninos deve-se-lhes deixar dormir quanto quizerem, principalmente quando se criam em cidades.

O numero minimo de horas que se deve dormir é de 12 por dia, até aos quatro annos; de 11, entre os 4 e os 7 annos; de 10 e meia entre 7 e 10 annos; de 10 até aos 15, e de 9 até aos 20 annos.

Remedio contra as moscas:

Colloca-se um bom pedaço de camphora em um prato e deita-se-lhe fogo, ou applica-se-lhe um ferro em brasa.

O fumo que se forma é de grande aborrecimento para as moscas, as quaes abandonam a habitação.

Repita-se a operação todos os dias até conseguir afugentar as moscas por completo.

Procurem o vinagre de vinho — "CASTELLO".

CONCLUSÕES SCIENTIFICAS

Dois grandes sabios, do meado do seculo XXI, examinam com profundo interesse um corpo humano petrificado, descoberto, poucos dias antes, em umas escavações.

— E' bastante antigo, — observou um d'elles.

— E', — replicou o outro, — mas, ainda assim, não tem mais de seculo e meio, pôde affirmar-se. Como vê, tem a face bicyclica, a orelha telefonica e a bossa velocipedica e automobilista. Ora, todas estas particularidades, segundo os sabios mais auctorizados, não começaram a desenvolver-se na especie humana, senão pelos fins do seculo dezenove.

Sómente os licôres ELEPHANTE são capazes de satisfazer um paladar exigente, intelligentemente exigente; pedi sempre pela marca ELEPHANTE, registada, e nas casas de primeira ordem, e sereis regiamente servidos.

Sir Moses Montefiore dirigiu, uma vez, um terrivel e cortante epigramma ao grande estadista e historiador Guizot.

Foi o caso, que estando os dois juntos se ouviu annunciar: Madame Rothschild.

— Ora! exclamou o historiador, mostrando-se aborrecido, — que vem cá fazer aquella judia?"

Sir Moses resentiu-se por ouvir tal referencia a uma pessoa da sua mesma religião, e encarou o ministro com expressão vivamente indignada.

— O' sr.! — disse Guizot —, está olhando para mim como quem me quer devorar!

— A minha religião prohibe-m'o! — foi a réplica, com que elle o retalhou.

"Prefiram sempre a caninha "Elephante".

Esbelta como uma palma.
Ligeira e toda frescôr!
E' que leva dentro d'alma
Um pensamento de amor.

— O que quer dizer a palavra nunca?

— Muitas vezes, quer dizer agora já.

Ha pouco tempo, morreu em Paris um bebado empedernido, o qual teve a curiosidade de tomar apontamento das garrafas que despejou durante meio seculo. Como o seu costume era beber quatro garrafas por dia, em 50 annos bebeu, nada menos, de 73.000!

O romancista aristocrata, Nestor Roqueplan, calculava, quando já estava proximo da morte, que as garrafas de champagne, á que elle, e os seus amigos por conta d'elle, tinham dado consumo, chegariam para pôr a nado uma nau de tres pontes!

Uma estatistica, recentemente publicada na capital da França, mostra que ali, quasi que a quarta parte da povoação adulta é composta de bachareis. Vamos no mesmo caminho, por cá.

A grande fama dos productos de marca "ELEPHANTE" foi conquistada exclusivamente á custa da superior qualidade.

PENSAMENTOS

A amizade é a palavra especial das mulheres, quer para introduzir, quer para despedir o amor. — Sainte Beuve.

De tal modo é feito o coração da mulher, que sente extrema repugnancia por tudo o que se lhe permite, e grande prazer por tudo o que lhe está prohibido. — Lord Byron.

A primeira lagrima de amor, que se fez derramar, parece um diamante; a segunda, uma pérola; e a terceira, uma lagrima.

O universo desaparece aos olhos de uma mulher enamorada. Não ha no mundo senão um homem para ella; todos os outros limitam-se a acompanhá-lo. — Schiller.

O homem que se vende, por muito baixo que lhe paguem, recebe, em todos os casos, muito mais do que o seu valor.

A honra é a poesia do dever (Alfredo de Vigny).

Definição da coquetterie feminina:

Dar alguma cousa e deixar muito a desejar.

Se os beijinhos espigassem,
Como espiga o alicerim,
Muita menina teria
A cara como um jardim.

Anónimo

TEMPERAMENTO SCIENTIFICO

Professor: — Diga-me, cá; o que vem a ser a agua?...

Discipulo: — A agua é um liquido, que fica sujo, quando se lhe mettem as mãos dentro...

Peçam sempre pela marca — ELEPHANTE.

CABELLOS HERVADOS

Maria Antonietta era loira. No seu tempo, a difficuldade de adquirir, em quantidade sufficiente, cabellos da côr chamada da rainha, fez inventar os cabellos hervados. Estendiam-se sobre a herva os cabellos castanhos, os quaes aloiravam ahí, pelo mesmo processo por que aclaram as roupas brancas, lavadas, e postas a córar, como entre nós se diz.

Este uso, que produzia tranças de uma côr falsa, desapareceu com a moda passageira, que o tinha feito nascer. No nosso tempo, a escassez de cabellos loiros fez igualmente imaginar a descoloração dos cabellos castanhos; mas estes, trabalhados pelos ácidos, perdem a sua qualidade, ao mesmo tempo que perdem a sua côr.

Ninguem diga á agua turva
Que d'ella não beberá:
Ninguem sabe, n'este mundo,
Quanta sede inda terá.

Durante metade da vida gasta-se a saude para alcançar a fortuna; durante a outra metade gasta-se a fortuna para alcançar a saude.

Procurem o vinagre de vinho — "CASTELLO".

UM ULTIMATUM

O mendigo: — Venho pela esmola dos sabbados.

A creada: — A senhora sahiu. Tenha paciencia!

O mendigo: — Sahi! vonceme-cê bem sabe, que eu venho todos os sabbados, e então diga-lhe que lhe deixe a esmola quando tiver que sahir, e se isto não lhe convier... que procure outro pobre!

Hóspede calvo (a quem um creado do hotel está lustrando as botas): — Que diabo de demora, homem! Você leva um tempo infinito a engraxar umas botas!...

O engraxador: — Levo, sim, senhor; isto não se pôde fazer tão depressa, como o cabelleiro lhe corta o cabello.

O Paç (que ajudou o filho a fazer o thema latino): — Então, o que te disse o teu professor, quando lhe mostraste o thema?

O filho: — Disse-me que eu estava, de dia para dia, cada vez mais estúpido.

Ella: — Gósto mais de o vêr de luneta do que sem ella. Fica com um parecer muito differente!

Elle: — Acha?

Ella: — Acho. A luneta dá-lhe um certo ar de intelligencia!...

Os licôres "ELEPHANTE" são os melhores do Brasil.

A grande fama dos productos de marca "ELEPHANTE" foi conquistada exclusivamente á custa da superior qualidade.

O ELEPHANTE MATHEMATICO



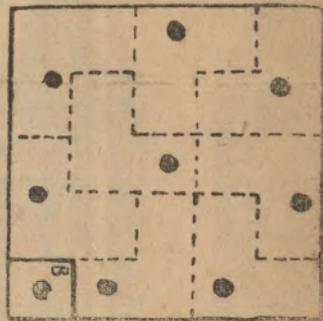
Solução do problema n.º 37

O pomar

Solucionistas:

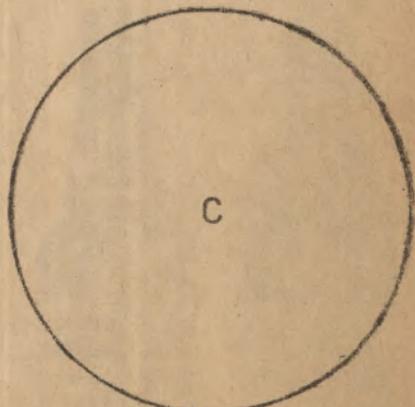
Srs. Ildefonso Ortega, Francisco Esposito, José Parda, Miguel Ferreira Amorim, Rosa, João Franco, Eugenio Gonçalves de Mendonça, Julio Diniz, José Alves da Silva, Romeu Dias de Mendonça, desta Capital.

Sr. Zeferino Lambert, de Mogy-Mirim; Sr. Raul Duarte Silva, de Santos; Sr. Narciso Bertoldi, de Jahu'.



QUANTOS PEDAÇOS

Este circulo, que os leitores aqui estão vendo, pode ser um queijo de Alemtejo ou da Serra da Estrella; pode ser, emfim, qualquer cousa que se coma, de fórma circular. O que importa é saber que esta cousa, se-



ja ella qual fôr, temos que dividila em pedaços de diversos tamanhos, por meio de seis côrtes em linha recta, com a condição explicita de nenhum d'elles passar pelo centro do circulo, designado pela letra C.

Qual será o maior numero de pedaços que, d'este modo, poderemos obter?